

IMPOTÊNCIA SEXUAL CAUSADA POR PERTURBAÇÕES NEUROLÓGICAS EM JOVENS ANSIOSOS, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lháisa Silva Soares¹

Pedro Aquino Reis de Castro Vitorino²

Luiza Valadares e Pereira³

Michel Barros Faria⁴

valadaresluiza.med@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A Disfunção erétil (DE) é caracterizada como a incapacidade do homem de manter a rigidez do pênis no período em que está ocorrendo a relação sexual, porém, perturbações neurológicas têm afetado jovens ansiosos em tal momento de prazer. O objetivo do presente trabalho é identificar a problemática em torno da impotência sexual advinda das perturbações neurológicas em jovens considerados ansiosos. Foi realizado um estudo descritivo, por meio de um levantamento bibliográfico em citações e artigos, através da base de dados do Google Acadêmico, do Scielo, da Biblioteca Virtual - USP e do *Thieme Medical Publishers*, entre os anos de 2016 e 2021. Determina-se que a impotência sexual é vista pelo homem como uma situação frustrante, fato que dificulta ainda mais a situação vivenciada. Por fim, conclui-se que é necessário alavancar estudos a respeito da temática, para que possa ocorrer disseminação concreta de informações, amenizando a problemática.

PALAVRAS-CHAVE: Disfunção erétil; Perturbações neurológicas; Jovens; Transtornos ansiosos.

INTRODUÇÃO

Disfunção erétil (DE) é a incapacidade do homem de manter a rigidez peniana no período de uma relação sexual satisfatória, esta pode ser persistente ou recorrente e possui múltiplas causas (YAFI *et al.*, 2016). Geralmente tal problema de saúde está vinculado a diversas doenças, predominantes vasculares, como diabetes, hipertensão arterial e doença coronária (DE SALES *et al.*, 2021).

Além disso, a DE pode estar associada a perturbações neurológicas, diante disso, citamos doenças como a ansiedade, depressão e distúrbio de imagem que podem gerar perda da libido ou até mesmo afetar o sistema nervoso causando a

¹ Acadêmica do 4º período de Medicina do Centro Universitário Univértix - Matipó/MG

² Acadêmico do 4º período de Medicina do Centro Universitário Univértix - Matipó/MG

³ Acadêmica do 4º período de Medicina do Centro Universitário Univértix - Matipó/MG

⁴ Professor do curso de Medicina do Centro Universitário Univértix – Matipó/MG

inibição ou mau funcionamento dos mecanismos necessários para ereção. Vale ressaltar, que passar por um momento de impotência traz grandes probabilidade de ocasionar aumento nos níveis de ansiedade, tristeza e demais desordens mentais, dessa forma, o indivíduo amplia suas chances de ter uma DE (MIYAZAKI *et al.*, 2020).

Com a grande incidência dessas alterações psicogênicas no período transpandêmico (NARDI *et al.*, 2021), destaca-se a grande preocupação com os relatos de disfunção erétil precoce. Uma vez relacionando os grandes números de jovens ansiosos e seus riscos em desenvolver um transtorno erétil (DE SALES *et al.*, 2021).

Diante do exposto, este presente estudo tem como objetivo identificar a questão em torno da impotência sexual advinda das perturbações neurológicas em jovens considerados ansiosos. Visto isso, possui uma relevância de cunho social, prezando por um bom entendimento da situação, uma vez aplicável na prática médica cada vez mais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, qualitativo, que, segundo Leles, Melo e Ramos (2019), fornece informações para orientar atitudes e melhorias à medida que aprofunda questões relevantes para melhorar a qualidade da assistência disponível às pessoas.

As buscas foram realizadas entre o período de abril e maio de 2022, através da base de dados do Google Acadêmico, do Scielo, da Biblioteca Virtual - USP e do *Thieme Medical Publishers* em dissertações, monografias e revistas, entre os anos de 2016 a 2021, com o intuito de compreender as questões relacionadas à impotência sexual e suas causas, ressaltando a influência negativa da ansiedade para o desempenho dos homens durante as atividades sexuais. Sendo assim, a busca foi realizada nos presentes descritores: Disfunção Erétil; Perturbações neurológicas; Jovens; Transtornos ansiosos. Os critérios para seleção de artigos foram englobados e relacionados à impotência sexual causada por perturbações neurológicas, obtendo como resultado 7 artigos pertinentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A impotência sexual, também conhecida como disfunção erétil, é referente a impossibilidade de um homem manter uma ereção eficiente e duradoura do pênis para relação sexual, tornando-a menos proveitosa. É bastante comum que esse fato ocorra esporadicamente em homens de todas as idades. Dessa forma, apesar de ser uma situação vergonhosa e frustrante, não é nada anormal (Yafi *et al.*, 2016).

Em nossa sociedade, a capacidade de ter uma ereção está ligada à virilidade. A perda dessa capacidade representa não apenas a possível degradação da saúde física ou o início da velhice, mas também a perda de uma característica definidora do homem. Sendo assim, pela perda da masculinidade, os indivíduos que sofrem com o diagnóstico relacionado a DE, apresentam grandes problemas psicológicos voltados a tristeza profunda, picos depressivos e baixa libido (MIYAZAKI *et al.*, 2020).

A ereção ocorre quando os mecanismos cerebrais transmitem através de circuitos formados por neurônios, para os nervos (DE SALES *et al.*, 2021). Por isso, a ansiedade e o estresse, que são fatores psicológicos, podem interferir na vida sexual. No entanto, poucos estão cientes disso e acreditam que todos os casos vêm de problemas relacionados ao órgão sexual (MIYAZAKI *et al.*, 2020).

Ressalta-se que para obter o diagnóstico de impotência, as falhas devem ocorrer com frequência e a dificuldade em manter a ereção precisa ser observada em, pelo menos, 75% das tentativas de relação sexual, caso contrário considera-se um acometimento normal (MIYAZAKI *et al.*, 2020).

A ereção peniana ocorre quando há o aumento do fluxo sanguíneo para o órgão, por tal motivo quando há comprometimento da circulação sanguínea, como lesão arterial, ocorrem casos de impotência sexual. No entanto, danos ao músculo liso, tecido muscular lento involuntário, presente nas paredes dos vasos e ao tecido fibroso, constituído por células de até centímetros de comprimento, também podem desencadear a impotência (MIYAZAKI *et al.*, 2020).

Ademais, as condições neurológicas aumentam o risco de impotência sexual. Isso se deve a distúrbios nervosos que afetam a capacidade do cérebro de se comunicar com o sistema reprodutivo, possivelmente uma ereção (MIYAZAKI *et al.*, 2020). Diante desse fator, é extremamente válido ressaltar que há grande aumento no número de acometimentos relacionados a transtornos psíquicos na atualidade dentro de um contexto transpandêmico, principalmente em jovens que foram um dos mais afetados pelo isolamento social diante a pandemia da COVID-19, uma vez que diante do apresentado estes podem ser surpreendidos com a disfunção erétil (NARDI *et al.*, 2021).

Quando pautamos os distúrbios neurológicos associados à impotência, podemos destacar diversas doenças, como: Doença de Alzheimer; Mal de Parkinson; Tumores cerebrais ou espinhais; Esclerose múltipla; Acidente vascular encefálico; Epilepsia do lobo temporal (DE SALES *et al.*, 2021). Tais acometimentos, em sua maioria, estão vinculados a problemas com respostas neuronais, afetando assim a ativação do sistema erétil (MIYAZAKI *et al.*, 2020).

Além disso, vale evidenciar que a ansiedade e estresse geralmente são alterações causadas por outros problemas, como diabetes, alcoolismo, esclerose em doença renal, arteriosclerose, doença dos vasos sanguíneos, entre outras. Portanto, se o paciente tiver alguma das patologias acima, ele terá maiores chances de desenvolver impotência no futuro (MIYAZAKI *et al.*, 2020).

Ocasionalmente, quando destacados os tratamentos colocamos à tona a importância do apoio e diagnóstico médico, uma vez que para a maioria dos casos a adoção de hábitos de vida mais saudáveis, como alimentação e prática de exercícios, já auxiliam de maneira grandiosa o tratamento de DE. Também se aplica maior notoriedade em tratamentos psicológicos, afinal problemas relacionados à saúde mental podem fortemente afetar o desempenho sexual, principalmente na faixa etária dos jovens (DE SALES *et al.*, 2021).

Salienta-se que o indivíduo com problemas eréteis deve reconhecer o verdadeiro motivo vinculado ao seu acometimento. Uma vez que, diversos jovens buscam os medicamentos em primeiro caso, escondendo e anulando o verdadeiro motivo da impotência. Sendo assim, visualiza-se em casos de alterações psicológicas, pessoas excluindo os tratamentos com psicólogos e terapeutas que seriam verdadeiramente válidos, isso pode gerar piora no quadro clínico tornando ainda mais frequente a insuficiência sexual (REZENDE, COIMBRA 2021).

Atualmente, nos procedimentos realizados com apoio médico, em casos não solucionados por procedimentos de terapia psíquica, o tratamento de maior ênfase e frequência está relacionado com o uso de medicamentos orais, por exemplo, sildenafil, tadalafil e vardenafil. Esses possuem a função de inibir a fosfodiesterase tipo 5, que é responsável por aumentar a biodisponibilidade de GMP (Guanosina monofosfato) fazendo assim que a pessoa que tenha o relaxamento do músculo liso do pênis, facilitando a ereção, além disso, o medicamento é capaz de ampliar o estímulo. Vale ressaltar, que tais inibidores devem ser tomados ao menos uma hora antes da relação e podem não serem eficazes, caso evidenciado em 30 a 40% dos usuários (LEITE, 2019).

Atualmente existem diversos indícios de jovens que utilizam medicamentos estimulantes sem prescrição médica a fim de obter melhores desempenhos durante as relações sexuais. Nota-se uma atenção quase nula dos mesmos para as manifestações adversas dos Inibidores da fosfodiesterase tipo 5, entretanto, tais drogas podem ocasionar riscos cardiovasculares, cefaléia, rubor, má digestão, coriza e alterações na visão. Foram relatadas reais perdas de visão em pacientes diabéticos (REZENDE, COIMBRA 2021).

Ademais, nos casos de não obtenção de resultados ou insuficiência dos medicamentos inibidores de fosfodiesterase tipo 5 existem outras formas de tratamento para a dificuldade na ereção. Uma outra opção terapêutica é a utilização de produtos injetáveis nos corpos cavernosos, procedimento indolor que traz resposta em um período de 5 a 10 minutos. Destaca-se que as substâncias mais

comumente aplicadas são fentolamina, papaverina ou prostaglandina (DE SALES *et al.*, 2021).

Aos pacientes acometidos pela impotência erétil frequente que não encontram resultados nos tratamentos supracitados recomenda-se cirurgia. Nesse procedimento é implantado uma prótese, maleável ou inflável, que traz a ereção necessária para o órgão sexual masculino (DE SALES *et al.*, 2021).

Por fim, pauta-se um novo procedimento, com recentes pesquisas, focado na restauração da função erétil de maneira definitiva. O método denomina-se “Low Intensity Shockwave Therapy” e está relacionado com o uso de ondas de baixa intensidade buscando recuperar a irrigação do tecido cavernoso. Até o entanto, todos os estudos voltados ao tratamento trazem excelentes resultados, por outro lado, ainda são procuradas maiores informações sobre a duração dos resultados advindos do procedimento (ALVES, 2019).

CONCLUSÃO

Mediante o estudo de revisão bibliográfica, chega-se à conclusão que a impotência sexual em jovens ansiosos, advindas de perturbações neurológicas, pode se dar por diferentes fatores e estão cada vez mais presentes, e tal situação é pouco debatida.

Cabe destacar que no período trans pandêmico, a mesma foi evidenciada de forma mais severa, visto que muitos jovens se encontravam totalmente em isolamento, fato que desencadeou inúmeros distúrbios.

Ao finalizar o presente estudo, pôde-se constatar que é imprescindível alavancar ações sobre a temática discutida, e, ainda é lacônico o número de publicações, projetos e programas de apoio a respeito do assunto apresentado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leonardo de Souza. Terapia de Ondas de Choque de Baixa Intensidade para Tratamento da Disfunção Erétil. É o surgimento de uma nova era. **CEP**, v. 30160, p. 012, 2019.

DE SALES RODRIGUES, Rafaela Oliveira et al. O Uso De Citrato De Sildenafil Como Estimulante Sexual E Os Efeitos Adversos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 41841-41852, 2021.

LELES, Daniela de Oliveira; MELO, Juliana Macedo; RAMOS, Giselly dos Santos. A Síndrome de Burnout no exercício profissional da enfermagem. 2019.

LEITE, Leevan José Sousa. **Polimorfismos do gene PDE5A e as suas implicações sobre a resposta ao sildenafil na disfunção erétil**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2019.

MIYAZAKI, Anderson Heiji Lima. **Polimorfismos genéticos da Alanina--Glioxilato Aminotransferase 2 (AGXT2) associados à disfunção erétil e marcadores de resposta aos iPDE-5**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2020.

NARDI, Antonio E.; BERNIK, Márcio A. O aumento da ansiedade na população. **Jornalista responsável Natalia Cuminale Ilustrações**, p. 38. 2021.

REZENDE, Patrícia Mendes; COIMBRA, Marcus Vinicius da Silva. Indicação de uso indiscriminado de sildenafil e tadalafila por jovens. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 66-77, 2021

YAFI, Faysal A.; Lawrence Jenkins; Maarten Albersen; Giovanni Corona; Andrea M. Isidori; Shari Goldfarb; Mario Maggi; Christian J. Nelson; Sharon Parish; Andrea Salonia; Ronny Tan; John P. Mulhall; Wayne J.G. Hellstrom. Erectile dysfunction. **Nature reviews Disease primers**, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2016.